



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## **Vozes negras na biblioteca: uma experiência de fortalecimento da educação emancipatória**

*Black voices in the library: an experience in strengthening emancipatory education*

**Tatiane Helena Borges de Salles 1** – Instituto Federal de São Paulo (IFSP) –  
tatiane.salles@ifsp.edu.br

**Rosângela da Silva Gomes** – Instituto Federal de São Paulo (IFSP) –  
rosangela.gomes@ifsp.edu.br

**Marival Balduino de Santana** – Instituto Federal de São Paulo (IFSP) –  
marival.santana@ifsp.edu.br

**Michael Dias de Jesus** – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) –  
maicon.social@gmail.com

**Elisandra Mara dos Santos** – Prefeitura Municipal de Campinas (SP) –  
eliscamilopt@gmail.com

**Resumo:** Apresenta relato de experiência sobre o desenvolvimento de coleções afrocentradas na Biblioteca Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti, do IFSP – Campus Campinas, com fomento do PROAC. A iniciativa promoveu o escurecimento do acervo de seis bibliotecas escolares municipais, estaduais e federais, por meio da inclusão de mais de 120 títulos de intelectuais negros. Trata-se de pesquisa descritiva que detalha o percurso de seleção e incorporação dessas obras. Compreendeu-se que produções de autoria negra fortalecem a formação social, ética e política dos usuários, contribuindo para uma educação antirracista e emancipatória.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de coleções. Biblioteca afrocentrada. Autoria negra. Justiça racial. Justiça informacional.

**Abstract:** This paper presents an experience report on the development of Afrocentric collections at the Pedro Augusto Pinheiro Fantinatti Library, part of the IFSP – Campinas Campus, with funding from PROAC. The initiative promoted the diversification of the collections at six municipal, state, and federal school libraries by including more than 120 titles by Black intellectuals. This is a descriptive study that details the process of



selecting and incorporating these works. It was found that works authored by Black writers strengthen users' social, ethical, and political development, contributing to an anti-racist and emancipatory education.

**Keywords:** Collection development. Afrocentric library. Black authorship. Racial justice. Informational justice.

## 1 INTRODUÇÃO

O papel da biblioteca escolar atualmente vai além do ensino-aprendizagem; ela contribui para formar cidadãos críticos e pensantes por meio das diversas ações realizadas pelos profissionais bibliotecários. As temáticas impostas pela sociedade fazem com que os profissionais atuantes nestes espaços se atualizem enquanto profissionais, e atualizem seus acervos no intuito de formar acervos plurais.

As mudanças ocorridas nos últimos tempos e as demandas sociais impactam o tipo de acervo que as bibliotecas escolares formam na instituição em que elas estão inseridas. É de suma importância um desenvolvimento de coleção que reflita as necessidades e os sujeitos pertencentes a determinada instituição de ensino.

Partindo deste pressuposto, Gomes (2016) afirma que o pensamento afrocentrado deve estar presente nas bibliotecas, com o intuito de desvelar e corrigir distorções decorrentes do colonialismo com relação à história africana. Neste contexto, a afrocentricidade busca colocar no centro as etnias africanas e em diáspora como protagonistas da trajetória de sua história, produtores de conhecimento.

Por isso, refletir sobre uma política de desenvolvimento de coleções afrocentradas corrobora para desmistificar e ressignificar o papel do negro na sociedade brasileira, livrando-o de imagens estereotipadas e negativadas. Deste modo, é urgente incluir autoras(es) negras(es) no acervo bibliográfico, sendo uma forma de reparar os malefícios causados pelos mais de 300 anos de escravidão submetida à população negra.

O desenvolvimento de coleções afrocentradas permite que o usuário construa a sua identidade a partir do acervo. Por isso, conforme descrito nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira* (2004, p. 22), uma biblioteca precisa contar com títulos de intelectuais negros que foram fundamentais nas lutas do movimento negro e para a literatura brasileira, por serem forjados nas suas vivências que formaram o Estado para a criação de políticas públicas para a população negra.

Neste contexto, o presente trabalho visa discorrer sobre a composição do acervo do projeto intitulado *Biblioteca Afrocentrada dos móveis ao acervo: um diálogo possível com a comunidade*, contemplado pelo edital 29/2024 para Manutenção e Modernização de Bibliotecas do PROAC (Programa de Ação Cultural) do Governo do Estado de São Paulo.

Este visou atender seis escolas públicas da rede municipal, estadual e federal da cidade de Campinas e Indaiatuba, tendo como um dos objetivos o fortalecimento da intelectualidade negra e o enegrecimento do acervo das bibliotecas escolares para uso dos estudantes e proporcionar a formação dos docentes, sendo uma forma para contribuir para a lei 10.639/2003 (Brasil, 2003).

O público a quem se destina este acervo abarca desde crianças da educação infantil até estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e alunos de curso de pós-graduação, além de docentes e servidores públicos da área administrativa da educação, tendo alcançado o número de aproximadamente 5.000 pessoas.

Neste contexto, queremos compreender como o desenvolvimento de coleções afrocentradas podem contribuir para as bibliotecas escolares? Se há literatura que gera um sentimento de pertencimento e reconhecimento aos leitores?

Desta forma, este trabalho tem como objetivos específicos: a) apresentar algumas obras adquiridas e doadas para o acervo da biblioteca; b) analisar como essas obras contribuem para uma educação antirracista; c) Apresentar possibilidade de multiplicação do acervo em outras instituições.

Diante disso, este trabalho discorre sobre o relato de experiência durante a execução do projeto, o qual trouxe resultados expressivos e relevantes para a educação antirracista, podendo ser multiplicado em outras unidades informacionais que tenham o objetivo enegrecer o acervo bibliográfico da instituição.

### **1.1 Princípio da ausência nos acervos das bibliotecas escolares e a afrocentricidade**

As bibliotecas são espaços de difusão de conhecimento; por isso, são espaços de democratização do acesso, e a informação étnico-racial faz parte deste processo de ressignificar e reposicionar o papel do negro na sociedade brasileira. Tendo em vista o papel crucial destes para a formação da língua portuguesa brasileira, da culinária e da religiosidade.

Silva e Silva (2022), em seu artigo sobre o princípio da ausência da autora Grada Kilomba, o qual os autores trazem para as realidades das bibliotecas, tratam a ausência de livros de autores negros nesses espaços, resultante na propagação de um pensamento branco hegemônico, o qual inviabiliza e silencia os saberes oriundos de outros grupos étnicos, conforme aponta (Grosfoguel, 2016).

Souza e Paim (2017) atribuem essa ausência ao fato de o currículo escolar ser demarcadamente eurocentrado. Jovino (2006) atribui isso até o final da década de 20, o negro era retratado de forma pejorativa, estereotipado, erotizado e inferiorizado, o que resultou na escassez de literatura afro-brasileira, prejudicando assim a construção de identidade negra positivada, pois esta é constituída a partir dos relacionamentos interpessoais.

Conforme constata Rodrigues (2021) e Alcanfor (2025) nos estudos comparativos entre os anos de 1950 e 1980, ao evidenciar a ausência de representatividade e o reforço de estereótipos e do mito da democracia racial.

Essa realidade passa a ser alterada a partir de 2003, por causa da lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), conforme constata Cardoso (2023), que o número de publicações de pessoas negras vem crescendo exponencialmente nos últimos dez anos.

Neste contexto, destacamos o estudo de Santos e Souza (2023), que remete à ausência de literatura afrocentrada no acervo de duas bibliotecas escolares. Dentre os 33 títulos analisados, apenas 15 eram de escritores negros, ou seja, a maioria de predominância branca que não dialoga com a realidade de crianças negras, ou seja, os personagens são subrepresentados e estereotipados. Por isso, este busca equidade e valorização da cultura negra a partir dos sujeitos, buscando assim uma representação fidedigna dos personagens retratados na literatura.

Para Gomes (2016), a perspectiva da educação afrocentrada legitima a resistência negra e reposiciona o negro, de modo que este seja protagonista de sua própria história e da sua narrativa, a fim de ressignificar o seu papel na história e na cultura brasileira.

Destaca-se que este projeto nasce a partir de uma demanda de uma professora da educação básica, a qual relatou que, para trabalhar a educação para as relações étnico-raciais com as crianças do ensino fundamental, ela dispunha de uma mala

vermelha que continha as obras adquiridas com recursos próprios, pois a escola não dispunha de acervo relacionado à temática.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos pelos estudos, adotou-se a pesquisa descritiva que visa “descrever as características de um objeto de estudo”, preocupando-se em apresentar características de um grupo social (Gonsalves, 2018, p. 120), sendo um método dialético onde “os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, entre outros. (Matias-Pereira, 2012).

Portanto, os dados apresentados por este estudo são resultados do projeto “Biblioteca afrocentrada dos móveis ao acervo: um diálogo possível com a comunidade”, que possui fomento do PROAC (Programa de Ação Cultural) do Governo do Estado de São Paulo, contemplado no edital 29/2024 de Modernização e Atualização de bibliotecas. Os títulos foram adquiridos entre maio/2025 e novembro/2025 e as entregas foram iniciadas em setembro/2025.

Neste modo, o estudo pretende apresentar as obras de intelectuais negras e negros adquiridas pelo projeto. Trazer uma reflexão sobre o uso das literaturas e sua importância para as séries iniciais até a formação docente, os quais são fundamentais para a promoção de uma educação antirracista e afrocentrada no ambiente escolar.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As obras adquiridas pelo projeto são doadas em um carrinho vermelho com símbolos Adinkras<sup>1</sup>, contendo dois jogos de memória com os símbolos produzidos pelo projeto de extensão “Tecnologias para Redução das Desigualdades Raciais na Educação” em 2025 pelo IFSP Campus Hortolândia. Cada biblioteca recebeu 120 títulos com 232 exemplares, todos de autoria negra, totalizando cerca de 1.100 títulos. Contudo, neste estudo apresentaremos alguns dos títulos adquiridos pelo projeto com o intuito de

---

<sup>1</sup> Os símbolos representam a cultura e a riqueza da cultura africana em geral, esses estão estampados em tecidos e servem para transmitir verdades profundas. Disponível em: <https://www.adinkrasymbols.org/>. Acesso em: 02 jun.2026.

refletir sobre a sua relevância para a construção identitária de crianças e letramento racial para adolescentes, jovens e adultos.

Entende-se que a contribuição da literatura infantil e infantojuvenil colabora para a construção da identidade do sujeito, pois muitos valores e concepções se dão na fase infantil, os quais são trazidos para a fase adulta (Gomes, 2016).

Para Pereira (2016), recorda-se da explosão editorial após a lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), a literatura voltada para essa temática consiste em um espaço privilegiado para elaboração de um discurso positivador porque as histórias se cruzam e versam sobre o respeito aos orixás, a estética e autoestima, abordagem de conflitos no cotidiano dos personagens

É oportuno refletir sobre a descolonização do pensamento, a fim de que este observe o reconhecimento da própria condição para poder se emancipar, buscando estratégias de atuação em prol dos oprimidos com o objetivo de erradicar as desigualdades (Berth, 2020).

Os títulos abrangem obras desde literatura infantil até para formação docente, abarcando autores de renome nacional e internacional.

Figura 1 - Carrinho



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: carrinho vermelho com símbolos Adrinkas com os títulos doados pela biblioteca.

As obras disponibilizadas versam sobre a valorização do cabelo crespo, da pele negra, com destaque para *'Com que cabelo eu vou?'*; *'Omo-Oba: histórias de princesas'* e *'O Mundo no Black power de Bayó'*, o *"Black Power de Akin"*. As obras de autoria de Kiusam de Oliveira, presentes no acervo Barbosa e Sacramento (2025, p.121),

consideram a escrita da autora como uma “potente para ampliar o repertório cultural das professoras e das crianças, sobretudo, no que diz respeito às formas que são apresentadas às personalidades negras nas narrativas a elas associadas”.

Títulos como "A África contada para crianças", de Avani Souza Silva, e "Cinco Fábulas da África", de Júlio Braz, contribuem para a reinterpretação de "O continente africano é um local fortemente caracterizado pela diversidade". Fala-se frequentemente em Áfricas, um continente rico em culturas, religiosidades, tradições e idiomas, devido à diversidade cultural que enriquece este lugar (Mendes Júnior, 2016).

Um dos livros adquiridos é o da escritora Sônia Rosa, "*O menino Nito*", lançado ao mesmo tempo da lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), sendo um sucesso em vendas na época. Foi significativo, pois incentivou a produção literária nessa temática que retrata a raríssima imagem de uma família negra e que trata do choro masculino (Pereira, 2016).

Além disso, possui obras de intelectuais de destaque como Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez, Beatriz do Nascimento, Kalenge Munanga, Barbara Carine, Luana Tolentino, Caroline Jango, Nilma Lino Gomes, Eliane Cavalheiro, dentre outros.

Autores que refletem sobre a educação antirracista no chão escolar buscam, por meio de pesquisa, evidenciar o racismo e apresentam formas de combatê-lo, seja na prática docente quanto na identificação de práticas racistas.

Ademais, o acervo é composto por obras de afrofuturismo que, segundo Souza e Assis (2019, p. 66), “são obras que produzem ficções especulativas visando criar possibilidades de futuros para as pessoas negras”, já o futurismo convencional não os contempla.

Sob o olhar afrofuturístico (Curvo, 2021, p. 119), diz que “os materiais de informação devem contemplar heróis e protagonistas negros, biografias de personagens históricas e grandes personalidades negras. Deve-se buscar na historiografia autores negros e também africanos.”

Segundo Gomes Júnior (2016), por meio deste tipo de literatura, os orixás podem ser vistos como heróis que podem ser compreendidos como memórias ancestrais, ricas de oralidade, que revelam religiosidade, tradições culturais e valores étnicos e morais.

Por isso, títulos como "*AfroFuturo: ancestral do amanhã*" de Henrique André, "*Tutano Nomãde*", "*Raízes do Amanhã: 8 contos futuristas*" de Waldison Souza, "*O*

“Último ancestral” de Ale Santos, “A Vida e a morte de Severino Olho de Dendê” de Ian Fraser compõem o acervo desta biblioteca.

Para difusão e multiplicação do projeto em outros espaços escolares, está em fase de produção um catálogo contendo os títulos que fazem parte deste acervo, com textos explicativos para qual finalidade os livros podem ser usados, por exemplo: para valorização do cabelo crespo, entendendo a mestiçagem, é som de preto, que versa sobre as músicas de origem negra, entre outros. Este será disponibilizado no formato digital nas redes sociais da instituição e no projeto, assim como nas plataformas do PROAC.

Figura 2 - Catálogo da biblioteca afrocentrada



Fonte: elaborado pelos autores

Descrição: capa do catálogo nas cores, carrinho com os livros, nas cores mostarda, verde, preto e vermelho, a imagem traz no final a faixa com as instituições responsáveis pelo desenvolvimento e pelo fomento do projeto.

Diante disso, esperamos que este projeto seja multiplicado em outros locais, pois a literatura é um mecanismo potente para a produção e reprodução de uma narrativa a partir dos sujeitos, os quais são responsáveis, visto que o racismo é utilizado para manter e legitimar estruturas violentas de opressão (Kilomba, 2019).

Por fim, como nos lembra Ailton Krenak (2020), para adiar o final do mundo é necessário contarmos uma nova história, a qual deve ser fidedigna considerando a ecologia dos saberes de todos as pessoas, pois todas as histórias importam, independente, de onde este sujeito esteja falando.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho alinha-se à perspectiva de uma educação antirracista fundante para construirmos uma sociedade equitativa e igualitária, de modo que se conte uma história focada em ressignificar e reposicionar o papel do negro no Brasil e no mundo como produtor de conhecimento e detentor dos saberes ancestrais.

A literatura negra e os títulos dirigidos para o letramento são uma ruptura da máscara do silenciamento imposta pelo colonialismo. Sendo uma forma de devolver a memória e reconciliar-se com o passado, pois quando a escrita não era uma opção, a oralidade era o principal meio para transmissão do conhecimento de geração para geração. Portanto, a autoria negra vem se destacando no mercado editorial, assim evidenciando o papel do negro na sociedade brasileira e na academia.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Adelina Malvina Nunes; SACRAMENTO, Cristina Carla. Formação docente e práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil baseadas nas narrativas de Kiusam de Oliveira. In: SACRAMENTO, Cristina Carla; TOLENTINO, Luana. **Por uma infância sem racismo**: pesquisas, práticas e formação docente. Campinas, SP: Papyrus, 2024. p. 117-141.

CARDOSO, Elisabeth. Escurecimentos literários: autoria de ancestralidade negra na fundação da literatura infantil brasileira. **ODEERE**, v. 8, n. 1, p. 106–118, 2023. DOI: 10.22481/odeere.v8i1.12396.

CURVO, Luiz Felipe Sousa. A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 20, n. 1, p. 106-130, jan./jun. 2021.

GOMES, Elisângela. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 3, p. 738-752, ago./nov. 2016.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes constituídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES JÚNIOR, Jorge Luiz. Mitos Yorubás e a literatura: possibilidades de reescritura da afrobrasilidades no imaginário social. In: SEMINÁRIO PENSANDO ÁFRICAS E SUAS DIÁSPORAS, 4., 2016, Mariana. **Anais [...]** Mariana, MG: UFOB, 2016. p. 27-33.

GROSGUÉL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 25-49, 2016.

JOVINO, I. S. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, F.; LIMA, M. N. (org.). **Literatura Afro-Brasileira**: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Airton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. Literatura negra infanto-juvenil: discursos afro-brasileiros em construção. **Interseções**: Revista de Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2016. DOI: 10.12957/irei.2016.26576.

SANTOS, Anna Vitória Macêdo dos; SOUZA, Elisabete Gonçalves. A presença da literatura antirracista nos acervos das bibliotecas escolares: um estudo de caso. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 3, p. 1-20, jan./dez. 2023. Número especial: Perspectivas étnico-raciais na Biblioteconomia e Ciência da Informação: abordagens contemporâneas.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; SILVA, Rubens Alves. Da Ausência à Evidência: notas teórico-críticas sobre o Princípio da Ausência, Epistemicídio e Reparação Epistêmica em bibliotecas e Biblioteconomia. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 47-72, mar./ago. 2022.

SOUZA, Esdras de Oliveira; ASSIS, Kleybson Rosário. O afrofuturismo como dispositivo na construção de uma proposta educativa antirracista. **Entheoria**: Cadernos de Letras e Humanas, Serra Talhada, v. 6, p. 64-74, jan./dez. 2019.

SOUZA, O.; PAIM, E. A. A decolonialidade e a interculturalidade como processo estruturante para aplicação da lei 10.639/03 em sala de aula. In: COPENE – NEGROS E NEGRAS NO SUL DO BRASIL, DESENVOLVIMENTO, PATRIMÔNIO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, 3., 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: COPENE, 2017. p. 581-591.